



A cama arrumada mostra como os pais de Mariana Rodrigues, morta aos 11 anos, relembram a filha

QUARTOS VAZIOS À MOSTRA ZH inaugura na Capital Exposição Vidas Ausentes

Fotos ficam no Iguatemi até 11 de março e, após, devem percorrer o Estado

O Grupo RBS abre na segunda-feira, às 14h, no Shopping Iguatemi, em Porto Alegre, a *Exposição Vidas Ausentes*, com fotos do editor de Fotografia de Zero Hora, Ricardo Chaves, e textos da repórter Kamila Almeida.

A mostra traz imagens dos quartos de sete jovens, vítimas de acidentes de trânsito. Os ambientes foram preservados intactos pelos pais.

O trabalho que deu origem à exposição foi uma reportagem publicada por ZH, em novembro de 2010 – ano em que, a cada cinco horas, uma família gaúcha perdeu um parente no trânsito. Kamila conta que os relatos sensibilizaram a ela e ao fotógrafo:

– Ver as camas arrumadas era muito dolorido. Depois que as famílias entenderam a importância da reportagem, passaram por cima da dor.

Roque Redante, pai de Luanda Pa-

Serviço

- **“Vidas Ausentes”**, que tem o apoio da Fundação Thiago Gonzaga e do Iguatemi, fica, até o dia 11, na entrada principal do shopping. Depois, deve percorrer o Estado.
- **Para visitar** o site especial, com depoimentos dos pais e imagens das vítimas, acesse www.zerohora.com

trícia Redante – cuja ausência foi uma das registradas –, diz que a mostra é um caminho para a conscientização sobre os perigos do trânsito:

– Se nossa dor servir para ajudar, vamos lá.

Ricardo Chaves explica que a intenção era despertar a atenção dos jovens para o sofrimento que uma morte abrupta deixa nos familiares.

– Queríamos fazer algo que chegasse com força às pessoas, mas de um modo delicado – conta o fotógrafo.

DEPOIMENTO

LISETTE FEIJÓ,
presidente ONG Alerta, mãe de Alessandra
Andreolla Feijó, morta em fevereiro de 2008

“

A vida muda em questão de segundos... A ausência de um filho paralisa uma família. É de extrema importância o papel de Zero Hora na divulgação de que o trânsito é uma guerra diária na rotina de todos nós.

Este trabalho serve como alerta: o trânsito é como uma arma, mata.